

Ulysses, investindo no eleitorado mineiro.

Com o apoio de alguns de seus governadores, aí incluídos Orestes Quêrcia, de São Paulo e Newton Cardoso, de Minas, o PMDB dá uma demonstração de força neste fim de semana com seu candidato, Ulysses Guimarães, fazendo comícios em Divinópolis e Montes Claros, em Minas. Antes de viajar para a cidade de Imperatriz, Ulysses esteve na manhã de ontem, durante meia hora, com o cardeal-arcebispo de São Paulo, d. Paulo Evaristo Arns. Conversaram sobre a sucessão e sobre os rumos que o Congresso dará a dois capítulos da Constituição que interessam de perto ao cardeal. O que trata dos Direitos e Garantias Fundamentais e o da Ordem Social. Ulysses prometeu empenho a partir de agosto.

No entanto, as melhores notícias do dia foram, para Ulysses, a adesão explícita à sua campanha de dois governadores. Pedro Ivo veio pessoalmente de Santa Catarina hipotecar "apoio irrestrito" e um telefonema de Pedro Simon, do Rio Grande do Sul, desejando-lhe sucesso nos comícios, lamentando não poder acompanhá-lo. Seu apoio foi decidido.

"O governador Orestes Quêrcia está mais candidato do que eu", disse Ulysses, bem-humorado, "de tanto que ele tem se dedicado à campanha". O governador paulista deverá estar nos comícios de Minas:

Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, pedirá aos advogados do partido que solicitem ao Tribunal Superior Eleitoral um levantamento sobre os gastos que Collor de Mello faz em sua "campanha milionária", na avaliação

de Lula. Ele tem notado cartazes coloridos do candidato do PRN em todas as cidades do País por onde ele passa. Ontem, no Rio, o candidato petista recebeu a adesão do bispo de Duque de Caxias, d. Mauro Morelli. Depois visitou um lixão e participou de uma carreato, com pouco sucesso.

No Rio de Janeiro, o candidato do PSDB, **Mário Covas**, participou de debate com empresários do Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima — Syndarma. Sua participação foi avaliada pelo presidente da entidade, Meton Soares Junior, como "fundamental". "Ele foi o primeiro presidente que teve coragem para vir debater os rumos da política nacional de transporte naval do País. Mesmo que não estejamos convergentes em todos os pontos, foi fundamental o fato de ele ter-se disposto a dialogar conosco." No entanto, outro setor portuário irritou-se com Covas. Foi o pessoal da Associação das Entidades Estivadoras do Porto de Santos. Prometendo lutar contra "Lula, Roberto Freire e, agora, Mário Covas", o presidente da entidade estivadora levantou-se do plenário com sua "entourage" quando Covas disse que não iria privatizar o porto.

Aureliano Chaves, do PFL, está convencido de que há um complot contra sua candidatura que parte de outros candidatos, interessados unicamente nos 16 minutos no horário gratuito. "Minha candidatura nasceu das bases e vou até o final", irritou-se o candidato, ontem em Belo Horizonte. Seus assessores, no entanto, localizam os interessados nos

16 minutos. Paulo Maluf, do PDS e Afif Domingos, do PL. O ministro das Comunicações Antonio Carlos Magalhães disse que se Aureliano não decolar haverá uma "debandada" de pefelistas para outras legendas. Caso o candidato não "emplaque", ACM deve manter-se equidistante da disputa eleitoral. Vai consultar suas bases para depois, orientar seus seguidores. Mas avisa de imediato: "Num hipotético segundo turno entre Lula e Brizola eu voto no Lula".

No Rio, **Paulo Maluf**, do PDS, disse não ter dúvida quanto a sua chegada ao segundo turno. Assegurou que não fará composição com qualquer partido: "Quem quiser, me apoie agora. Não farei acordos".

Ronaldo Caiado, do PSD, inicia hoje no Rio Grande do Sul uma peregrinação de 10 dias por cidades do interior. "Pretendo levar ao interior a perspectiva de uma reconquista da cidadania", disse ele.

Roberto Freire, candidato do PCB, soltou uma frase de efeito ontem, ao divulgar seu programa de governo. "Para a miséria, não há solução imediata". E analisou uma possível vitória: "Se um dos progressistas vencer a eleição de 15 de novembro, terá de governar com um gabinete de coalisão com os demais partidos de esquerda, pois o congresso tem "maioria conservadora".

O candidato do PTB, **Affonso Camargo**, admitiu ontem que poderá votar em Fernando Collor de Mello, caso não chegue como candidato ao segundo turno. "Eu sempre fiz o que Collor quer fazer", analisou.